

# Laboratório I

4º ano. Design de Comunicação. ano lectivo 2008/2009.  
assistente convidada designer Sofia Gonçalves



*A proposition that emanates from me...  
I claim it... everything in the world exists to end up in a book.*

Stéphane Mallarmé. 1895

*Nenhuma leitura é inocente.*

Eduardo Prado Coelho

*The book has proven to be an object of inexhaustible vitality. It is fascinating to see how the book, the structure, use of text, becomes influenced by new technology. By being conscious of these influences it is interesting to keep seeking new manners of how the content of a book can be represented. Through that the phenomenon “book” remains lively, vital. The fact that a book has a particular proportion with man, an intimacy through size, weight, tactility, smell, etc., it can't be replaced by other media.*

Irma Boom. *Precursor to a Manifesto*. 2005

*[Printing] created the portable book, which men could read in privacy and in isolation from others. Man could now inspire—and conspire. (...) the printed book added much to the cult of individualism. The private, fixed point of view became possible and literacy conferred the power of detachment, non-involvement.*

McLuhan. *The effect of the printing book on language in the 16th century*. 1957

---

## I.

### *Intro*

---

O Design, surge como uma das disciplinas possíveis no estudo da (i)materialidade dos objectos culturais, do modo como estes se vinculam a determinadas convenções no plano da estética, como se relacionam com os seus contextos (sociais, políticos, económicos) e como por fim, são apropriados pelos vários “públicos”. Através da sua produção, testam-se as potencialidades e constrangimentos dos modelos de comunicação e assumem-se pontes entre os artefactos físicos e as suas correspondentes digitais. Estas evocações bidireccionais aos antecedentes físicos e formulações digitais, expandem ou questionam o sentido limitado do artefacto através dos códigos funcionais ou formais da estrutura digital, ou pelo contrário, recapitulam a legitimidade histórica, o seu peso, quando comparada com a herança ainda pouco solidificada dos sistemas virtuais.

Ao questionar artefactos e modelos de comunicação, o design assume um papel crítico, para além da funcionalidade—é um território de especulação. Torna-se assim, laboratório para as implicações sociais, culturais, económicas e políticas das dinâmicas da sociedade de informação.

---

## 2.

### *Síntese programática*

---

Mais do que projectos fechados, os resultados da produção nesta disciplina, regem-se pelos princípios da descoberta através da experiência (intuitiva e/ou científica/metódica).

A disciplina procura um entendimento do conceito de Laboratório, através da construção de um espaço de exploração ou experimentação dos modelos e tecnologias do Design de Comunicação.

Partindo do conceito de Laboratório, propõe-se a apropriação dos seus processos: circunscrevem-se hipóteses, colocam-se em teste, examinam-se resultados, constróem-se modelos. Como espaço de “teste”, a disciplina aponta para um domínio definido, circunscrito por uma temática específica.

O enfoque no reconhecimento de um espaço, sublinha a possibilidade do designer se assumir como agente de investigação, com competências, metodologias e motivações próprias. Ao assumir as metodologias laboratoriais, a motivação da produção faz-se através de princípios e processos de especulação, conduzidos a partir da observação, análise e crítica. Neste sentido, o processo proposto implica a consciencialização das metodologias projectuais aliado ao reconhecimento da importância das potencialidades das tecnologias e ferramentas nos processos de experimentação. O espaço do laboratório deve tornar-se um lugar adequado à investigação.

{ legenda.

fig. de capa: Laboratório Chimico da Polytechnica. Lisboa.  
gravura da revista «O Occidente» de Maio de 1891, de Hofmann.



### 3. *Campo de exploração e Conteúdos*

Ao encontrar no modelo laboratorial a possibilidade de exploração de um território, propõe-se para este semestre o Livro, como temática agregadora da experimentação. Na escala específica da disciplina, encara-se o Livro como objecto-paradigmático em Design de Comunicação. No entanto, admitindo o Design como uma disciplina inclusiva, que se motiva tanto pelo seu conhecimento específico como pela integração de outros contextos, procura-se uma aproximação genérica (i.e. o Livro como modelo paradigmático de transmissão do conhecimento ou como responsável pela veiculação dos modos de pensamento e comunicação humanos). Deste modo, o Livro, como território extenso, oferece-se desde a materialização do imaginário literário ou do Texto, até à especialização do léxico morfológico da página e da tipografia. A disciplina assume a macro-escala da escrita à micro-escala da letra.

#### 1.1.

##### **O Livro como Objecto-Paradigma em Design de Comunicação:**

- O Livro como entendimento do Design, na relação possível entre cultura e tecnologia
- O Livro como lugar de confronto ou apaziguamento da relação Texto/Imagem

#### 1.2.

##### **O Livro como disseminação do conhecimento:**

- O Livro como objecto cultural
- O Livro como memória: da ficção ao documento

#### 1.3.

##### **O Livro como laboratório:**

- O Livro de artista
- Territórios de convergência ou modelos de expansão

#### 1.4.

##### **Livro e imprensa (valores tradicionais):**

- Estrutura, matéria, género, leitura, navegação, tamanho e forma
- “O Fim do Livro” ou “testes de vitalidade”: a expansão dos limites

#### 1.5.

##### **O espaço do Livro e as formas de leitura:**

- Pergaminho e *scroll*, volume e códice
- A acção de leitura como “leit-motif” para o design; sistemas de navegação.
- A narrativa como conceito estruturante; narrativa linear e não-linear

#### 1.6.

##### **“Clube de leitores”:**

- O paradoxo do objecto *mass-media* e do objecto pessoal
- O Livro como o registo da experiência singular ou colectiva: da biografia ao documento

{ legenda.

fig. 1.1: Laboratório Chimico da Polytechnica. Lisboa.  
gravura da revista «O Occidente». Maio de 1891. Hofmann.



## 4.

### Desenvolvimento

---

#### 1. EXPERIÊNCIA INTUITIVA

“Fahrenheit 451”  
[Ray Bradbury]

Forma e conteúdo: síntese gráfica ou audiovisual de narrativas textuais.

O Livro como experiência pessoal. A escolha como reflexo da experiência. A memória do livro.

\_de 25 de Setembro a 23 de Outubro

#### 2. EXPERIÊNCIA METÓDICA ou CIENTÍFICA

“O Livro do Desassossego”  
[Fernando Pessoa]

Meta-Livro: interrogação e crítica da forma, através dos seus próprios conceitos e convenções.

Investigação e exploração dos princípios de auto-referencialidade (conteúdos, tipologias, estruturas, acções) até à construção de um discurso projectual.

\_de 28 de Outubro a 08 de Janeiro

## 5.

### Objectivos

---

A disciplina de “Laboratório I”, procura a consciencialização dos processos de experimentação no desenvolvimento de propostas que identificam, analisam e reconstroem os princípios, convenções e linguagens do Design de Comunicação. Tem como objectivo genérico, a aquisição de competências críticas que estruturam o discurso e produção do designer. Ao apontar para um campo de aplicação circunscrito, o Livro, entende-se o resultado da produção, como a síntese dos processos de reconhecimento e questionamento de um contexto, em profundidade.

Procura-se deste modo, a evolução das competências conceptuais e técnicas e o desenvolvimento de metodologias e processos próprios, na exploração de domínios específicos de criação e produção.

## 6.

### Critérios e metodologia

---

Como disciplina teórico-prática, propõe-se um conjunto de módulos teóricos, que estimulem o desenvolvimento da análise e discussão dos contextos propostos e a consequente aplicação aos projectos desenvolvidos. A cada módulo de análise, corresponde uma breve lista bibliográfica ou referencial, que agrega os aspectos essenciais dos tópicos estudados. A partir desta contextualização, enunciam-se exercícios de carácter prático.

Sempre que se considere pertinente, propõe-se a articulação com actividades paralelas que podem incluir visitas de estudo, visitas a exposições, conferências, entre outras.

Considera-se essencial a correspondência às metodologias, prazos e objectivos propostos em cada projecto/fase e aos critérios transversais de fundamentação, pesquisa e investigação, metodologia, articulação entre Teoria e Prática, experimentação e desenvolvimento, linguagem e expressão e pertinência das estratégias e propostas num contexto cultural e social.

## 7.

### Avaliação

---

A avaliação da disciplina Laboratório I é contínua, periódica e final. Estão previstas duas avaliações periódicas e uma final.

A avaliação contínua, incide sobre a assiduidade, cumprimento dos prazos de entrega, participação, colaboração, competências críticas e de comunicação, empenho, autonomia/iniciativa e evolução de cada aluno ao longo do semestre.

As avaliações periódicas, de carácter individual, incidem sobre as componentes teórico-práticas dos projectos propostos para a disciplina. Nos momentos de avaliação, cada aluno deverá apresentar, o desenvolvimento e/ou conclusão dos projectos em curso.

A escala utilizada nas avaliações periódicas é qualitativa e será a seguinte:

A (EXCELENTE): desempenho excepcional, apenas com algumas insuficiências de carácter menor.

B (MUITO BOM): resultados superiores à média, apesar de um certo número de insuficiências.

C (BOM): trabalho em geral sólido, com algumas insuficiências.

D (SATISFAZ): trabalho razoável, mas com lacunas importantes.

E (SUFICIENTE): o desempenho limita-se a cumprir os critérios mínimos.

FX (INSUFICIENTE): é necessário trabalho suplementar para a atribuição dos créditos.

F (INSUFICIENTE): é necessário um trabalho suplementar considerável.

A	B	C	D	E	FX	F
18/20	16/17	14/15	12/13	10/11	8/9	0/7

A avaliação final é o resultado da apreciação dos projectos e do desempenho do aluno, no contexto da turma, e resulta da seguinte ponderação:

Av. Contínua 15%

1º exercício: 25 %

2º exercício: 60%

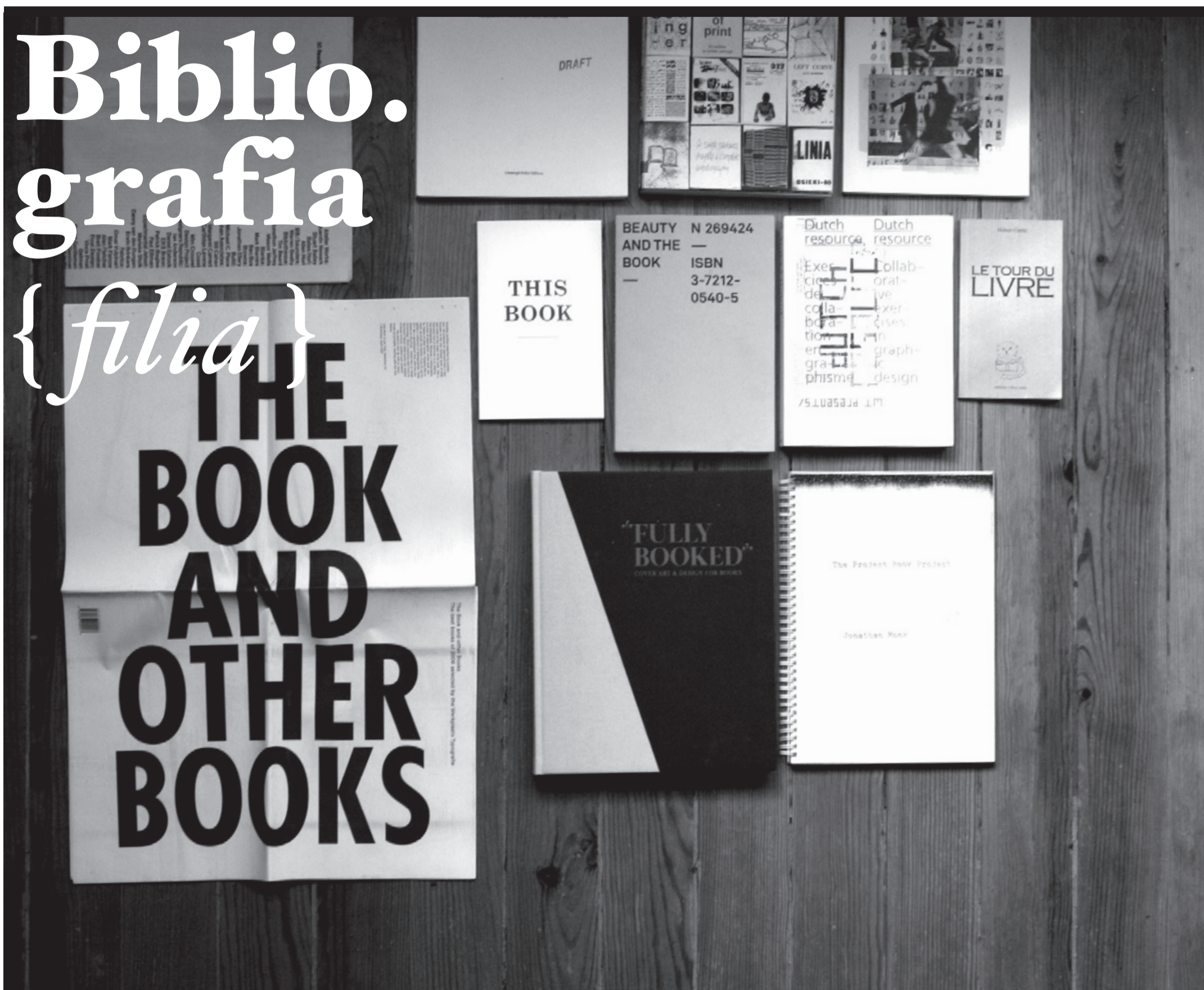
Só serão admitidos à avaliação final alunos que tenham obtido uma classificação positiva como resultado da avaliação contínua e de ambas as avaliações periódicas.

A segunda avaliação periódica corresponde ao momento de admissão à avaliação final.

As faltas às avaliações, obrigam à justificação das mesmas na secretaria da faculdade e da entrega da respectiva cópia ao docente da disciplina. Em caso contrário, o docente reserva-se o direito de atribuir a classificação de “Ø”, na pauta correspondente.

O docente reserva-se o direito de recusar avaliar e classificar projectos que não tenham sido acompanhados no decurso das aulas, sendo atribuída a classificação “Ø”.

Todos os projectos apresentados fora dos prazos estabelecidos serão penalizados na classificação em 20%.



BOOM, Irma e JEFFS, Darcy D. 2005; "Precursor to a Manifesto" in *Dutch Resource*; Valiz: Amsterdão, pp. 144-176, ISBN-13: 978-90-808185-7-6

COMTE, Hubert 2008; *Le tour du Livre*; Editions Volets Verts, disponível em: <http://www.scribd.com/doc/415582/LE-TOUR-DU-LIVRE>

FISCHER, Mirjam (ed.) 2004; *Beauty and the Book: 60 years of the most beautiful swiss books*; Swiss Federal Office of Culture: Berna, ISBN: 3-7212-0540-5

JUBERT, Roxane e ROUARD-SNOWMAN, Margo 2007; *Massin and Books: Typography at Play*; Ensad/Archibooks: Paris, ISBN: 978-2-9156-3955-1

KLANTEN, Robert e HÜBNER, Matthias (ed.) 2008; *Fully Booked: cover art & design for books*; Gestalten Verlag: Berlim. ISBN: 978-3899552096

LISSITZKY, El 1926; "Our Book", in Bierut, Michael et al. (ed), *Looking Closer 3: Classic Writings on Graphic Design*; Allworth Press: Nova Iorque, 1999, ISBN 1-58115-022-9

LUPTON, Ellen e MILLER, J. Abbott 1999; "Body of the book" in *Design Writing Research*; Phaidon Press Ltd: Londres, ISBN: 0714838519

LUPTON, Ellen e MILLER, J. Abbott 1999; "Disciplines of Design: Writing with Foucault" in *Design Writing Research*; Phaidon Press Ltd: Londres, ISBN: 0714838519

MCLUHAN, Marshall e FIORE, Quentin 1967; *The medium is the message*; Gingko Press: Califórnia, ISBN 1-58423-070-3

MCLUHAN, Marshall 1962; *The Gutenberg Galaxy: The Making of Typographic Man*; University of Toronto Press: Toronto, ISBN: 978-0802060419

SCHRAENEN, Guy 2002; *Out of Print: An archive as artistic concept*; Neus Museum Weserburg: Bremen; Fundação de Serralves: Porto, ISBN: 3-928761-51-X

## 9. *referências*



fig. 2.1:  
Laboratório Chimico da Polytechnica. Lisboa.  
pormenor



fig. 2.2:  
Laboratório Chimico da Polytechnica. Lisboa.  
pormenor

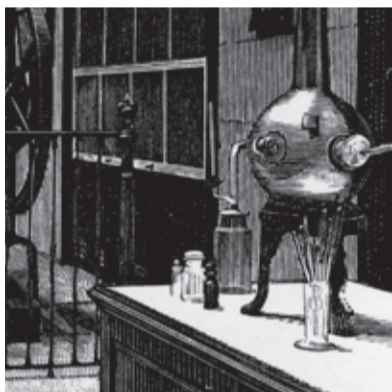


fig. 2.3:  
Laboratório Chimico da Polytechnica. Lisboa.  
pormenor

### ..... Testar o Livro no seu ambiente natural: Experimentação

*catalog tree*

+

*The Book and other Books*

Werkplaatstypografie

<http://www.werkplaatstypografie.org/>

Irma Boom

<http://www.youtube.com/watch?v=pk7jVI68Fjw>

Roma Publications

<http://www.romapublications.org/main.html>

*Double Game + Take Care of Yourself + Mas tu vue?*

Sophie Calle. livros de artista

*Books + Multiples* [catálogo]

Dieter Roth. livros de artista

*The Project Book Project*

Jonathan Monk. livro de artista

*Elasticity*

Aglaiia Konrad. livro de artista

*The Next Page: Thirty Tables of Contents*

<http://www.designobserver.com/archives/entry.html?id=35324>

*50 Reading Lists*

Spin/2

<http://www.spin.co.uk/>

*Interlude: The reader's traces*

Mariana Castillo Deball

[http://www.janvaneyck.nl/o\\_4\\_3\\_publications\\_info/deball.html](http://www.janvaneyck.nl/o_4_3_publications_info/deball.html)

*La Cantatrice Chauve*

Massin

<http://www.creativepro.com/article/dot-font-massin-the-unclassifiable-free-thinker>

Ben Smith

<http://www.ben-smith.com/>

(ver secção "Books")

*This book*

Sarah Gottlieb

<http://www.sarahgottlieb.dk/>

(ver secção "Work> This Book")

Capas da Penguin de Grandes Clássicos da Literatura

<http://www.davidpearsondesign.com/greatideasone.html>

*Dissected Matter—An Experiment*

Marion Mayr

[http://maid.sonance.net/?site=p14\\_dissectedmatter.html](http://maid.sonance.net/?site=p14_dissectedmatter.html)

### ..... Exploração dos limites do Livro

*revue OU*

(1964 a 1973)

*Aspen Magazine*

(1965 a 1971)

livros Fluxus

*Fuse*

*Unknown Public*

+

{...}